

8 Dez. 1986, jornal de Notícias, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Jornal de Notícias

Local

Porto

Data

08/12/86

Série

N.º

ESPOSENDE

9 Seminário sobre conservação do litoral com exemplos à porta

INTRADUZÍVEL EM PALAVRAS A DEGRADAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA

— considerou Carlos Pimenta depois de ver a Apúlia

Por ARMANDO SARAIVA (correspondente)

A orla costeira marítima nortenha tem vindo a sofrer agressões diversas, que vão desde os loteamentos clandestinos ao «urbanismo» desordenado, passando pela extracção descontrolada de areias dunares e pelo sacrifício de ecossistemas de rara importância.

Com vista a obstar a esta situação, a Assembleia Municipal de Esposende propôs a classificação, como área protegida, de toda a costa compreendida entre a Apúlia e a foz do rio Neiva, numa extensão de 18 quilómetros, iniciativa esta que mereceu o apoio por parte da Secretaria de Estado do Ambiente, através do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação na Natureza.

Estas palavras fazem parte do preâmbulo do projecto do decreto-lei que o secretário de Estado do Ambiente vai, muito brevemente, apresentar a Conselho de Ministros, com o fim de se criar uma reserva natural, compreendida entre Apúlia e a foz do Neiva, no concelho de Esposende.

Talvez impulsionadas pelas medidas tomadas pelo eng.º Carlos Pimenta para defesa do meio ambiente, talvez fartas das pressões que alguns grupos económicos vêm fazendo, no sentido de ocupar selvaticamente os terrenos da orla marítima, algumas câmaras do litoral resolveram, finalmente, desencadear acções no sentido de pôr cobro a tantos desmandos. Está, neste caso, a Câmara de Esposende, que, muito recentemente, requereu o estatuto de reserva natural para todo o litoral esposendense, cuja largura oscila, ou vai oscilar, entre os 50 e os 300 metros. Tal iniciativa despertou já outras medidas similares e a escolha para a zona de Otir do seminário internacional sobre «Conservação e de-

envolvimento do litoral», realizado pela GEOTA (Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente) teve em linha de conta todo o trabalho que os autarcas de Esposende vêm desenvolvendo em defesa do litoral.

O seminário, realizado neste fim-de-semana, teve a presença do secretário de Estado do Ambiente, aliás, o primeiro orador a usar da palavra. Antes, porém, aquele membro do Governo visitou os locais mais degradados do litoral concelhio, nomeadamente Apúlia, um barracão junto ao hotel do Pinhal e um local situado a norte da foz do Cávado, logo a seguir ao denominado

Bairro das Minhocas. Perante o que viu, o eng.º Carlos Pimenta desabafou que as imagens colhidas eram insusceptíveis de serem reproduzidas quaisquer palavras e incitou a presidente da Câmara a tomar as medidas julgadas necessárias, pois daria o seu aval. E prometeu que o já citado decreto-lei compilado em espaço recorde seria, muito em breve,

apreciado pelo Conselho de Ministros para a devida apreciação.

Como nota curiosa da reportagem, diremos que o já famoso secretário do Ambiente faz-se sempre acompanhar por um homem de segurança. E quando a presidente da Câmara, professora Laurentina Torres, lhe chamou ironicamente a atenção para tal facto, ele ripostou: «Não se admire, pois, por esse caminhar, em breve irá tomar medidas semelhantes».

Nos trabalhos do seminário interveio, ainda, o eng.º Paulo Pinto, que abordou o tema: «O ambiente como património». «A caracterização dos ecossistemas litorais» foi outro assunto, em que intervieram a arquitecta Teresa Anderson, o dr. António Teixeira e o dr. Souto Cruz.

O painel dois teve como coordenadora a presidente da Câmara de Esposende. Vários autarcas da região puseram algumas questões, que foram respondidas pelo eng.º José Macário, dr. Ilídio Araújo e professor dr. Gaspar Carvalho. O terceiro painel teve a participação de técnicos estrangeiros, cabendo o encerramento ao eng.º Braga da Cruz, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte.